

## BRASIL

ACM

A DERROTA  
DO GIGANTE

Um dos políticos mais temidos da República, aliado dos militares no golpe de 1964 e dos civis em 1985, quando Tancredo Neves elegeu-se presidente da República indiretamente, Antonio Carlos Magalhães é o exemplo acabado do homem público que nunca é derrotado nem teme coisa alguma. Junta poder, dinheiro, prestígio e fama. Mas o golpe da súbita morte do filho Luís Eduardo Magalhães pode ter sido violento demais para o presidente do Congresso Nacional. Antonio Carlos fará 70 anos em setembro e projetava no único filho, que seguiu seus passos, seu futuro político.

Ao deixar o Senado, em 2002, Antonio Carlos Magalhães imaginou voltar para o governo da Bahia e abençoar a eleição do filho

para a presidência. Seria pai, conselheiro e tutor do presidente da República. Seria a sombra do filho, que fez nome na política pelas mãos do pai. O senador, ontem, em Salvador, enterrou o filho e o sonho de ver os Magalhães na cadeira mais cobiçada do país. Quis um dia o cargo para ele. Sonhou demais. Seu jeito truculento de fazer política impossibilitou a vitória nas urnas contra o preconceito do brasileiro em relação ao coronelismo do Nordeste.

Com Luís Eduardo seria diferente. Luís, como chamava o filho, tinha modos na política. Era considerado um direitista moderno, que sabe conversar, faz concessões, dá e honra a palavra. Na biografia do deputado e ex-presidente da Câmara, não há quem deixe de registrar seu livre trânsito entre figuras interessantes da esquerda brasileira. Se levar ACM à presidência seria impossível, eger Luís Eduardo vinha se tornando viável nos últimos meses. Antonio Carlos acalentou como

Carlos Eduardo



*Sufocado pela dor, ACM batia a mão no peito. Por que ele e não eu?*

ninguém essa fantasia. É a vez do PFL e o deputado era, até agora, o melhor nome.

Antonio Carlos Magalhães ficou sem vez. Sem o filho herdeiro, sem esperança. Mas, apesar da violência do golpe, pode não ter

sido fatal. No velório de Luís Eduardo, centenas de políticos e amigos se perguntavam o que será dele agora. Vai renunciar à presidência do Senado, ao mandato? Vai deixar a política? Num primeiro momento, a impressão que se tem, olhando para o que restou do gigante, é a de que seu coração não resistirá a tanta dor.

Amigos e adversários, entretanto, acreditam que Antonio Carlos Magalhães ressurgirá das cinzas. Os que gostam dele — e são muitos — farão o possível para ajudá-lo. Temido pelos inimigos, é adorado pelos que seguem seus ensinamentos. Esses farão com que a política se torne a melhor terapia para abrandar o sofrimento e a saudade. Afinal, dizem os profissionais, a política é um vírus que gruda, infiltra, entra no sangue. E não sai.

**Abatimento**

Chegou ontem a Brasília informação de que Ciro Gomes, candidato do PPS à presidência da República, havia cancelado compromissos em Florianópolis e Blumenau com suspeita de ter sofrido um problema cardiovascular. Nada disso: Ciro teve gripe forte e não foi a Santa Catarina porque estava muito abatido com a morte do amigo Luís Eduardo. Ele garante que seu coração está muito bem.

**À esquerda**

Fernando Henrique agradeceu e recusou convite para participar do I Encontro Internacional de Chefes de Estado da Esquerda Democrática. O encontro, em Londres, acontece no segundo semestre, quando FH estará cuidando da reeleição. Das Américas, só Fernando Henrique e Clinton foram convidados.